



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE**



GILVÂNIA NOIA DA SILVA

**AQUISIÇÃO DE SABERES PARA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: percepção de discente do curso de
nutrição de uma universidade de Alagoas**

**MACEIÓ
2022**

GILVÂNIA NÓIA DA SILVA

**AQUISIÇÃO DE SABERES PARA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: percepção de discente do curso de
nutrição de uma universidade de Alagoas**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas como requisito para defesa do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Camelo de Azevedo

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Divanise Suruagy Correia

**MACEIÓ
2022**

Catlogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586a Silva, Gilvânia Nóia.

Aquisição de saberes para atuação do nutricionista na atenção primária: percepção de discente do curso de nutrição de uma universidade de Alagoas / Gilvânia Nóia Silva. – 2022.

66 f. : il.

Orientadora: Cristina Camelo de Azevedo.

Co-orientadora: Divanise Suruagy Correia.

Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2022.

Inclui produto educacional.

Bibliografia: f. 50-53.

Apêndices: f. 54-59.

Anexos: f. 60-66.

1. Ensino - Alagoas. 2. Ciências da nutrição. 3. Atenção primária à saúde. I. Título.

378.046.2:616-083

Aos meus pais, Neuza e Pedro, razões de
minha existência.

Aos meus irmãos e irmãs, em especial à
Ana Lúcia, a primogênita, que sempre
acreditou em mim e foi minha maior
incentivadora.

AGRADECIMENTOS

À minha família, nas pessoas de minha mãe, Neuza, e meu pai Pedro; minhas irmãs Ana Lúcia, Mazé, Célia, Neta, Neide e Nova; meus irmãos Geraldo, Genivaldo, Gilvan, Joaquim, José, Manoel, Pedro e Marcos. Em especial à Ana Lúcia, Neide e Célia, por sempre acreditarem em mim e comigo permanecerem nas horas mais difíceis, sem me permitir desistir, me dando forças para superar os obstáculos, suportando meus abusos e me ensinando a viver.

A todos da turma do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) 2019, onde tive a oportunidade de aprender mais e ter a certeza de que queria continuar atuando nesse contexto. Esse curso foi um divisor de águas na minha vida profissional porque me abriu um leque de possibilidades para o meu trabalho e para o seguimento da minha formação. E em especial ao “grupo Corrente do BEM”, formado por Andrea, Leyd, Fabrícia, Gilnison, Quitéria e Victor, que estavam sempre ali dispostos a oferecer uma mão amiga e me ajudando a superar qualquer dificuldade enfrentada na formação e na vida pessoal.

A todos os colegas da turma do MPES 2019, que, juntos, com todas as suas diferenças, criaram um ambiente favorável às aprendizagens e à formação de vínculos afetivos, tornando o processo de ensinar e aprender extremamente prazeroso. Em especial ao Sertanejo, assim como eu, Adalberto.

Aos amigos de turma citados acima, que estiveram ao meu lado em momentos bons e ruins, com conversas sempre produtivas, meu muito obrigada — quero vocês para toda vida.

Aos colegas de trabalho, sem os quais não seria a profissional que sou hoje, pois na relação do cotidiano nossas interações são de constante aprendizado, onde ensinamos e aprendemos mutuamente; em especial à Suzille, que me enviou o edital de seleção para o mestrado.

Às minhas orientadoras no mestrado, Prof.^a Cristina e Prof.^a Divanise, que me incentivaram e fizeram com que acreditasse que tinha condições de cursar e concluir o mestrado.

Aos professores da banca, pelas importantes contribuições dadas à construção/conclusão deste TACC e ao meu aprendizado, por meio de críticas construtivas e comentários pertinentes e respeitosos.

Aos professores do MPES da UFAL, que se dedicam e contribuem, cada um

à sua maneira, para o fortalecimento do mestrado e para a formação de trabalhadores/professores responsáveis, críticos, criativos e comprometidos com o SUS.

Aos servidores do mestrado (técnicos administrativos e limpeza), pelo suporte dado ao longo do curso na sala de aula e fora dela.

Aos participantes da pesquisa que, gentil e pacientemente, contribuíram com o estudo e com a co-produção de informações sobre formação e trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS).

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.

Paulo Freire

RESUMO GERAL

Este trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas é composto pela dissertação e pelo produto que, juntos, compõem o TACC. A Atenção nutricional se define como um conjunto de ações de segurança alimentar e nutricional dentro dos cenários da saúde pública. No entanto, no Brasil, as descrições das ações e diretrizes sobre a alimentação e a nutrição realizadas pela academia, ou pelas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS), ainda são insuficientes para compreensões mais aprofundadas. Os currículos das Instituições de Ensino Superior (IES) contemplam em geral, os níveis de complexidade de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), com pouca integração entre disciplinas e nem sempre sugerem o uso de metodologias ativas durante as aulas teóricas e práticas. O objetivo geral deste TACC e da pesquisa que o subsidiou, consiste em verificar a percepção dos estudantes de graduação de um curso de nutrição de uma universidade pública do nordeste do país, principalmente no exercício das atividades na atenção primária, nas assimilações teóricas necessárias para a atuação profissional na saúde, especificamente nesse nível de atenção a saúde. A coleta de dados foi realizada de acordo com o decreto estadual para períodos de quarentena devido à pandemia do covid-19. Os dados da pesquisa foram construídos a partir de entrevistas online, no período de julho a setembro de 2021. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram sete discentes. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática de Malheiros (2011), que conduziu à eleição de três categorias: O processo de formação e atuação do nutricionista na APS; Práticas acadêmicas no curso de nutrição; por último, a APS como cenário de atuação do profissional nutricionista. Os resultados obtidos evidenciam necessidades de mais oportunidades de vivências formativas, tendo o campo de prática como componente importante para atuação e experiência do nutricionista, no que se refere à atenção primária. As experiências nas situações práticas neste cenário, durante a graduação, aparecem de forma incipiente, o que nos faz concluir que há necessidade de promover parcerias estratégicas, compartilhando os benefícios, os riscos e o controle das ações conjuntas, além de fazer contribuições contínuas em áreas previamente estabelecidas entre instituições de ensino e saúde para qualificar o processo de formação. Por fim, como produto educacional relacionado à pesquisa, foi desenvolvido um webnário sobre Atuação do Nutricionista na APS. O objetivo foi debater sobre a presença do nutricionista nos diferentes cenários de atuação da atenção primária à saúde, a ser divulgado entre os estudantes, docentes, nutricionistas, outros profissionais da saúde e interessados na temática. O evento, através dos seus resultados, se mostrou relevante para a aprendizagem dos estudantes, para a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem nos serviços e os palestrantes demonstraram que é possível articular teoria e prática no futuro local de trabalho.

Palavras-chave: Ensino. Nutrição em saúde. Atenção Básica.

GENERAL ABSTRACT

This course completion work of the Professional Master's Degree in Health Education of the Medical School of the Federal University of Alagoas is composed of the dissertation and the result that, together, make up the TACC. Nutritional care is defined as a set of food and nutritional security actions within public health settings. Nevertheless, in Brazil, descriptions of actions and guidelines on food and nutrition carried out by the academy or by Primary Health Care (PHC) teams are still insufficient for deeper understanding. The curricula of Higher Education Institutions (HEIs) generally contemplate the levels of complexity of health care of the Unified Health System (SUS), with little integration between disciplines and not always suggest the use of active methodologies during practical and theoretical classes. The general goal of this TACC and of the research upon which it was based is to verify the perception of undergraduate students of a nutrition course at a public university in the northeast of the country, mainly in activities in primary care, in the necessary theoretical assimilations for the professional performance in health, specifically in this level of health care. Data collection was carried out according to the state decree for quarantine periods due to the covid-19 pandemic. The research data were captured from online interviews, from July to September 2021. This is a case study with a qualitative approach. The research subjects were seven students. For data analysis, the thematic content analysis technique of Malheiros (2011) was used, which led to the election of three categories: The training process and performance of the nutritionist in PHC; Academic practices in the nutrition course; finally, PHC as a scenario in which nutritionists work. The results obtained show the need for more training experiences opportunities, being the field of practice an important component for the nutritionist's performance and experience, regarding the primary care. Experiences in practical situations in this scenario, during graduation, appear in an incipient way, which makes us conclude that there is a need to promote strategic partnerships, sharing the benefits, risks and control of joint actions, besides making continuous contributions in areas previously established between education and health institutions to qualify the training process. Finally, as an educational product related to the research, a webinar on the role of nutritionists in PHC was developed. The goal was to discuss the presence of nutritionists in different scenarios of primary health care, to be disseminated among students, teachers, nutritionists, other health professionals and those interested in the subject. The event, through its results, proved to be relevant for student learning, for the improvement of teaching-learning practices in services and the speakers demonstrated that it is possible to articulate theory and practice in the future workplace.

Keywords: Teaching. Health nutrition. Basic Attention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Categorias temáticas	23
FIGURA 1 – Canal utilizado para apresentação do webinar	44
FIGURA 2 – Card de divulgação do evento	45
FIGURA 3 – Formulário criado pela UFAL através do Google Formulários	46
FIGURA 4 – Tela de apresentação com as palestrantes e mediadora	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP	Atenção Primária
APS	Atenção Primária à Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CFN	Conselho Federal de Nutrição
COVID-19	<i>Coronaviruldisease</i> 2019
ESF	Estratégia de Saúde Família
FAMED	Faculdade de Medicina
FANUT	Faculdade de Nutrição
IES	Instituição de Ensino Superior
MPES	Mestrado Profissional em Ensino na Saúde
MS	Ministério da Saúde
NASF	Núcleo Ampliado a Estratégia de Saúde/AP
PET - Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde
PNAN	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
PROPEP	Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SUS	Sistema Único de Saúde
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UNINASSAU	Centro Universitário Maurício de Nassau

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO GERAL DO TACC	13
2 INTRODUÇÃO	18
2.1 Objetivos	21
2.1.1 Objetivo geral	21
2.1.2 Objetivos específicos	21
2.2 Percurso metodológico	21
2.2.1 Tipo de pesquisa	21
2.3 Produção de dados	22
2.4 Análise de dados	23
2.5 Resultados e discussão	24
2.6 Considerações finais	36
2.7 Referências	36
3 PRODUTO EDUCACIONAL: WEBNÁRIO SOBRE A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	41
3.1 Tipo de produto	41
3.2 Título em português	41
3.3 Título em inglês	41
3.4 Público-alvo	41
3.5 Introdução	41
3.6 Objetivos	43
3.6.1 Objetivo geral	43
3.6.2 Objetivos específicos	43
3.7 Percurso metodológico	44
3.7.1 Definição do portal de serviço utilizado	44
3.7.2 Produção de material	44
3.7.3 Transmissão	46
3.8 Resultados	47
3.9 Endereço eletrônico de acesso	47
3.10 Considerações finais	47
3.11 Referências do produto	48
4 CONSIDERAÇÕES GERAIS	49
REFERÊNCIAS GERAIS	50
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	54
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista	58
ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	60

1 APRESENTAÇÃO GERAL DO TACC

O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é um programa de pós-graduação *strictu sensu*.

Como Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC), além de pesquisa, o estudante do MPES precisa desenvolver produtos de intervenção educacional que contribuam para melhorar a realidade na qual a pesquisa foi desenvolvida, ao mesmo tempo em que colaboram no processo ensino-aprendizagem dos envolvidos.

Como proponente deste trabalho de conclusão de mestrado, esclareço que sou graduada em Nutrição pela Faculdade de Nutrição (FANUT) da UFAL, tendo concluído o curso em 2014 e ingressado, no mesmo ano, como nutricionista na área da saúde coletiva, onde desenvolvi minhas atividades até abril 2022. Durante a graduação, por precisar trabalhar nos horários em que não estava na faculdade, tive poucas oportunidades de participar em projetos de pesquisas e extensão. No entanto, sempre me interessei pela pesquisa e por conhecer mais um pouco sobre o assunto. Desde o meu primeiro emprego atuei como nutricionista na saúde pública em diversos locais: Restaurante Popular, através da Superintendência de Segurança Alimentar; no Projeto do governo do estado com a Primeira infância, Alimentação Escolar (PNAE); no Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), nessa instituição desempenhei a função preceptora de estágio em Nutrição Coletiva; atualmente desempenho a função de preceptora na Faculdade Estácio de Alagoas e, por fim, no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Maceió — onde fiquei alocada até Abril de 2022 e recebia estagiárias em saúde pública do curso de Nutrição – onde iniciei minha experiência como preceptora.

Enquanto profissional, me senti pouco qualificada para atuar neste ambiente da atenção primária à saúde (APS), visto que a graduação nem sempre consegue aproximar os estudantes desses cenários de atuação do Nutricionista. Comecei a atuar no NASF do município de Maceió em 2017 e, no ano seguinte, iniciei a prática como preceptora em saúde pública, onde foi identificado dificuldades dos estudantes do curso de Nutrição, tais como a compreensão dos serviços da APS, o papel do nutricionista na atenção primária e, segundo relatos dos próprios discentes, a pouca

prática nos serviços de atenção primária à saúde durante a graduação. Considero de suma importância a atuação de nutricionistas na APS e, nesse sentido, a ênfase dos problemas ligados à alimentação e nutrição adquire relevância neste trabalho como objeto de estudo.

Embora os cursos nas Instituições de Ensino Superior (IES) abordem frequentemente a complexidade da atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), seu desenvolvimento ainda é pouco integrado às disciplinas que os compõem, que nem sempre optam pelas aulas práticas. Em conjunto, as condutas acadêmicas aliada à prática profissional que os nutricionistas desenvolvem em seus respectivos ambientes de trabalho definem como a realidade profissional se afasta da teoria absorvida nas metodologias acadêmicas, transposta para o campo da prática, portanto, precisa discutir mais sobre a área de Nutrição em Saúde Pública da IES estudada.

A área de Nutrição em saúde coletiva envolve atividades alimentares e nutricionais nos programas e políticas institucionais, voltados para atenção primária à saúde e vigilância sanitária (CFN, 2008). Os cenários de prática são: unidades de saúde e escolas, locais de produção e comercialização de alimentos e unidades de alimentação e nutrição. Contudo, ao chegarem aos serviços da APS, são poucos os estudantes com alguma experiência prática, implicando no surgimento de sentimento de insegurança ocasionado pelo pouco preparo para o desenvolvimento das atribuições em saúde da família, assim como o entendimento e compreensão sobre a atuação nos NASF. Tal realidade despertou inquietações no sentido de querer conhecer mais o que os discentes observavam e diziam sobre sua formação, o que me motivou a ingressar no mestrado para desenvolver o presente estudo, que se propôs a identificar a percepção dos discentes do curso de Nutrição, do qual sou egressa, sobre a formação para atuação na atenção primária à saúde.

Além disso, em decorrência do mestrado, foram realizadas algumas intervenções como contribuições aos serviços de saúde citados e também à sociedade, como por exemplo: o formulário de projeto terapêutico singular (PTS). Nesse sentido, entendemos que a pesquisa poderá contribuir para o apontamento de possíveis lacunas na formação profissional de Nutricionistas e para fomentar uma reflexão/discussão sobre a formação do profissional de nutrição, considerando os diversos espaços formativos (instituição de ensino, serviços de saúde da APS e outros).

Os produtos educacionais, proposições do mestrado, poderão contribuir de maneira prática para a criação de um espaço nas IES e nos serviços para estimular a formação dos profissionais do SUS, especialmente por meio da Educação Permanente em Saúde (EPS), favorecendo a construção conjunta de instituições de ensino e serviços de saúde, como também o desenvolvimento de estratégias de formação para o trabalho no SUS, que fortaleçam a relação ensino-serviço e comunidade.

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde é um campo extenso para aplicação e efetuação das ações de Nutrição voltadas à alimentação saudável, além de outras ações provenientes do estado nutricional. Nessa perspectiva, evidencia-se que problemas relacionados à qualidade alimentar e nutricional são elementos de responsabilidade do profissional nutricionista. O cenário epidemiológico que vem se configurando no Brasil e no mundo, bem como a atual organização da atenção à saúde, requer um novo perfil dos profissionais de saúde em geral, e do nutricionista em particular, no enfrentamento dos desafios decorrentes desse cenário. Este estudo objetiva identificar a percepção dos discentes de um curso de Nutrição sobre a aquisição de saberes para a atuação profissional nutricionista na atenção primária à saúde. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, que teve como sujeitos da pesquisa sete estudantes. Os dados foram coletados através de entrevistas on-line a partir de um roteiro com sete questões abertas. Os dados da pesquisa foram trabalhados a partir da técnica de análise de conteúdo temática de Malheiros (2011), mediante três categorias definidas: a primeira destacando o processo de formação e a atuação do nutricionista na atenção primária; a segunda, Práticas acadêmicas no curso de nutrição; e a terceira a APS como cenário de atuação do profissional nutricionista. Os resultados obtidos evidenciam necessidade de mais vivências formativas, tendo o campo de prática como importante componente para sua atuação. As experiências nas práticas na APS durante a graduação aparecem de forma incipiente, concluindo-se que há necessidade de promover parcerias entre instituições de ensino e serviços de saúde com o intuito de qualificar o processo de formação para o trabalho no SUS, considerando as necessidades da formação, fortalecendo a relação ensino-serviço e comunidade.

Palavras-chave: Ensino. Nutrição em saúde. Atenção Básica.

ABSTRACT

Primary Health Care is an extensive field for the application and implementation of Nutrition actions focused on healthy eating, in addition to other actions arising from the nutritional status. From this perspective, it is evident that problems related to food and nutritional quality are elements of the nutritionist's responsibility. The epidemiological scenario that has been taking shape in Brazil and in the world, as well as the current organization of health care, requires a new profile of health professionals in general, and of nutritionists in particular, in the facing of challenges arising from this scenario. This study aims to identify the perception of students of a Nutrition course on the acquisition of knowledge for professional nutritionist performance in primary health care. This is a case study, with a qualitative approach, which had seven students as research subjects. Data were collected through online interviews using a script with 7 open questions. The research data were worked from the thematic content analysis technique of Malheiros (2011), through three defined categories: the first highlighting the training process and the nutritionist's role in primary care; the second, Academic practices in the nutrition course; and the third, PHC as a setting for the nutritionist's professional performance. The results obtained show the need for more formative experiences, with the field of practice as an important component for their performance. Experiences in PHC practices during graduation appear in an incipient way, concluding that there is a need to promote partnerships between teaching institutions and health services in order to qualify the training process for work in the SUS, considering the needs of the training, strengthening the teaching-service and community relationship.

Keywords: Teaching. Health nutrition. Basic Attention.

2 INTRODUÇÃO

É notório o desenvolvimento nas áreas de saúde no Brasil nos últimos anos, dando continuidade aos avanços iniciados a partir da criação do SUS, que viabilizou o acesso à saúde para toda a população brasileira, possibilitando reformulações e atendimentos de todos os serviços voltados para a saúde, dentre os quais estão incluídas as ações e os programas relacionados à Alimentação e Nutrição.

Para Neis *et al.* (2012), a nutrição é a base do eixo estruturador de todas as partes da atenção primária no sistema nacional de saúde. No Brasil, o curso de Nutrição norteia-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2001, que prevêm, dentre inúmeras questões, os estágios curriculares nos serviços de saúde sob a supervisão do nutricionista. No entanto, para que este profissional se aproprie do papel de professor ou preceptor faz-se necessário o conhecimento específico e pedagógico (BRASIL, 2001).

Vasconcelos (2005) deixa claro que a inserção do profissional de nutrição nos serviços públicos ligados à política social brasileira foi fundamental para a institucionalização dessa profissão na rede pública de serviços e ações da saúde, educação e assistência social.

O governo brasileiro anterior propôs diversos programas voltados à organização das ações de alimentação e nutrição na Atenção Primária, mas são muitos os desafios para que tais ações sejam perduráveis de forma coletiva. Entre esses desafios encontram-se a prevenção e o controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo necessário que as ações nesse escopo alcancem os espaços das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e progridam cada dia mais com o crescimento do modelo de Atenção Básica. A expansão dos Núcleos ampliados de Saúde da Família (NASF-AB), que conta com a inserção do profissional de nutrição nas ações de prevenção e controle de DCNT, emocionais e nutricionais, torna indubitável a tendência da potencialização daquelas que se voltam à melhoria da qualidade nutricional e alimentar dos indivíduos.

Há um significativo desafio nas discussões sobre a articulação intersetorial entre as áreas da saúde e da segurança alimentar e nutricional, considerando a Nutrição como importante elemento dessa conexão.

Neves *et al.* (2014) apontam a necessidade de ajustes curriculares que continuem incentivando mudanças de práticas pedagógicas tradicionais (as

verdades impostas, os conteúdos repassados, a exposição verbal por parte do professor e resolução de exercícios), avançando para práticas educativas que englobem a diversidade dos cenários de prática numa perspectiva crítica e reflexiva. Todo o questionamento está ligado à aquisição de conhecimentos literários, paralelos às experiências da realidade profissional, observando que essas concepções de realidade e teoria divergem ao ponto de dificultar a formação do profissional.

Para Recine *et al.* (2012), o cenário epidemiológico que vem se configurando no mundo e no Brasil, bem como a atual forma em que se organiza a atenção à saúde, requer um novo perfil dos profissionais de saúde em geral, e do nutricionista em particular, para que possam se contrapor aos desafios decorrentes desse cenário. Atentar para o processo de formação e para o grau de sintonia entre esta e os desafios da prática profissional é uma ação estratégica para a ampliação da eficácia da APS.

A ênfase da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é prioritária para o desenvolvimento e organização da atenção primária à saúde. No Brasil, a ESF é usada para concretizar e definir a APS, com os conjuntos de ações de saúde entrelaçados na Atenção Primária agenciando promoção e proteção da saúde individual e coletiva. Todo o sistema é guiado pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da humanização, da participação social e do desenvolvimento humano, buscando a promoção da saúde, prevenção e o tratamento da doença. A Atenção Primária considera os indivíduos em suas singularidades, contextos socioculturais e complexidade, visando sempre diminuir problemas que possam afetar o modo de vida de cada sociedade (BRASIL, 2006).

De acordo com a declaração de Alma-Ata, a atenção primária à saúde, fator chave para alcançar o nível de saúde equitativo e possibilite uma qualidade de vida economicamente produtiva da sociedade, como desenvolvedora da saúde social, sobre a qual técnicas e métodos de ciência e tecnologia são princípios incorporados de uma saúde de qualidade para todos os segmentos sociais, famílias e comunidades (OMS, 1978).

Enquanto forma de organizar o atendimento de saúde, a APS pode ser definida como conjunto de ações de saúde direcionadas à promoção desta e prevenção de agravos, configurando-se como a porta de entrada para o SUS. Sendo algo complexo, a APS requer ampla intervenção em diversos aspectos e, para ter

efeito positivo sobre a qualidade de vida da população, necessita de um conjunto de saberes que a torne eficiente, eficaz e resolutiva (BRASIL, 2020).

A ESF atua diretamente com os usuários, portanto não esta limitada à prática curativa, de modo que implica, principalmente, na realização de diagnóstico do seu território de abrangência para que possam ser definidas ações individuais e coletivas de promoção e proteção à saúde (BRASIL, 2020).

Em 2008, o Ministério da Saúde (MS) criou o Núcleo Ampliado da Estratégia de Saúde (AP-NASF), através da Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008, publicada novamente em 04 de março de 2008 (BRASIL, 2008). O NASF foi criado pelo Ministério com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Primária no Brasil, ampliando sua abrangência e resolubilidade. Tem como princípio atuar e reforçar as nove diretrizes da atenção à saúde: a interdisciplinaridade, a intersetorialidade, a educação popular, o território, a integralidade, o controle social, a educação permanente em saúde, a promoção da saúde e a humanização (BARRALES, 2009).

O NASF está dividido em nove áreas estratégicas, a saber: atividade física/práticas corporais; práticas integrativas e complementares; reabilitação; alimentação e nutrição; saúde mental; serviço social; saúde da criança/ do adolescente e do jovem; e saúde da mulher e assistência farmacêutica (BRASIL, 2020). O Núcleo trabalha em parceria com as Equipes de Saúde da Família, focalizando todo apoio a elas e às unidades que a ele se vinculem; deve atuar de maneira interligada com as redes de saúde, sempre a partir das demandas encontradas.

O desenvolvimento das ações de alimentação e nutrição na ESF por meio dos NASF promove a reflexão e implementação dos direcionamentos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Tais ações potencializam a prática de promoção da alimentação saudável junto aos profissionais e à comunidade e situam a alimentação e a nutrição na perspectiva do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), permitindo a visão ampliada do processo saúde e doença a partir do processo de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar (BRASIL, 2008).

A inserção do nutricionista na APS através do NASF tem favorecido a discussão e a implementação das diretrizes da PNAN na perspectiva do saber individual e coletivo (BRASIL, 2013). A alimentação é requisito básico para uma saúde de qualidade e se constitui como elemento transformador para o desenvolvimento humano, contribuindo para o enfrentamento de problemas sociais

existentes, para a situação epidemiológica atual, com destaque para epidemias como a do *CoronavirusDisease2019* (COVID-19), além da desnutrição, das doenças genéticas e das doenças crônicas.

Esta pesquisa foi desenvolvida como um dos trabalhos do mestrado profissional de ensino na saúde, tendo sido planejada e realizada ao mesmo tempo da disseminação da pandemia de COVID-19 e, portanto, sido cerceada pelas políticas de auto isolamento, necessárias para reduzir a disseminação do vírus, introduzidas nas universidades e unidades de saúde. A pesquisadora precisou rever tanto sua prática laboral quanto a motivação para continuar o mestrado, diante de tantas situações novas e difíceis de serem superadas rapidamente.

Desse modo, em nossa pesquisa, buscamos conhecer as práticas discursivas dos discentes de nutrição sobre a formação para a atuação na APS e entender os sentidos produzidos sobre a formação e atuação no SUS.

2.1 Objetivos

2.1.1 Objetivo geral

Analisar a percepção do discente do curso de Nutrição sobre os saberes necessários para atuação na Atenção Primária à Saúde.

2.1.2 Objetivos específicos

- Identificar os saberes e práticas executadas durante a formação em Nutrição que favoreceram a atuação na APS;
- Registrar as potencialidades e os desafios do curso em relação a atuação do nutricionista na APS.

2.2 Percurso metodológico

2.2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, realizado em uma Faculdade de Nutrição de uma universidade pública no estado de Alagoas. O estudo

considerou a importância da produção de conhecimento pautada nas vivências e observações de nutricionistas durante as práticas realizadas no contexto da atenção primária à saúde. O projeto foi aprovado em conformidade com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) de nº 466/12 e 510/2016, bem como pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFAL, sob o parecer de número CAAE: 38072420.5.0000.5013.

Participaram da pesquisa sete discentes do curso de Nutrição, todas do sexo feminino e matriculadas no 9º e/ou 10º período do curso. Foram inclusas no estudo as discentes que já haviam cursado as disciplinas de Saúde Pública do curso de Nutrição ao qual pertenciam, a saber: Saúde e sociedade (1º período), Epidemiologia I (2º período), Epidemiologia II (3º período), Políticas públicas em saúde (3º período), Educação em saúde (4º período), Administração e planejamento em saúde (5º período), Nutrição em Saúde Pública I (6º período), Nutrição em Saúde Pública II (7º período) e Nutrição em Saúde Pública III (8º período). Foram excluídos os estudantes que foram transferidos de outros cursos de Nutrição.

A amostra foi por conveniência e a seleção das participantes foi realizada através da coordenação do curso, que, diante das dificuldades de contato com os estudantes, geradas pela pandemia de COVID-19, se prontificou a fornecer lista dos discentes que atendiam aos critérios de inclusão, informando à pesquisadora os dados telefônicos e endereços de *e-mail* para contato.

O contato com as discentes foi realizado através de recursos digitais (e-mail e whatsapp), da mesma forma que foram enviados os convites para participar da pesquisa, os esclarecimentos sobre os objetivos da mesma e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

2.3 Produção de dados

A coleta das informações foi realizada durante o mês de julho de 2021, através de entrevistas individuais *on-line*, realizadas por vídeo na plataforma *Google Meet*, em data e horário previamente agendadas, observadas as orientações da instituição de ensino e dos órgãos governamentais quanto aos cuidados diante da pandemia do COVID-19. Foi pactuada com as participantes da pesquisa a possibilidade de gravação das falas em áudio, por meio de gravador digital, para facilitar a transcrição posterior.

As entrevistas seguiram o roteiro estruturado com as 7 questões a, apresentadas a seguir:

- 1) Como você vê a atuação do nutricionista na prática?
- 2) E na APS?
- 3) Durante a graduação houve aulas práticas?
- 4) Se sim, que práticas vocês realizaram?
- 5) E em relação à APS, como essas práticas podem contribuir para a sua atuação como profissional?
- 6) Quais os conhecimentos teóricos e práticos que servirão para a sua atuação enquanto profissional na APS?
- 7) O que você sugere para melhorar a formação profissional do nutricionista que irá atuar na APS?

As entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora responsável, cada uma delas com duração média de 11,38 minutos.

2.4 Análise dos dados

A transcrição do material foi realizada de forma cuidadosa e com a manutenção das falas das participantes na íntegra durante os meses de agosto a outubro de 2021. Na análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática lógico-semântico segundo as recomendações de Malheiros (2011).

A análise teve seu início na transcrição integral das gravações em áudio, ao que se seguiram inúmeras e detalhadas leituras para exploração do material produzido, a fim de obter um significativo conhecimento acerca do texto e determinar o *corpus* de análise. Em seguida, as informações foram reorganizadas e os resultados sintetizados em categorias temáticas previamente definidas. Malheiros (2011) apresenta dois caminhos possíveis para a realização da análise: definir previamente as categorias, ou posteriormente. Em ambas as formas, as categorias são efetuadas com base nas informações apresentadas pelos participantes da pesquisa. Para Malheiros(2011) deve-se adotar as categorias a partir do objetivo, comprometido com o desenvolvimento das ideias emergentes, para garantir qualidade dos dados obtidos, ou seja, a relevância e utilidade.

Na apresentação dos resultados, as identidades das participantes da pesquisa foram preservadas, tendo sido utilizados os seguintes nomes fictícios: Maria, Bianca, Dayse, Joana, Ana, Carla e Paula.

2.5 Resultados e discussão

A partir das informações obtidas foram definidas três categorias temáticas, conforme o quadro a seguir, no qual estão destacadas também a(s) que deram origem a elas.

QUADRO 1 – Categorias temáticas

Categorias temáticas	Perguntas
Categoria 1 - O processo de formação e atuação do nutricionista na APS;	Quais os conhecimentos teóricos e práticos que servirão para a sua atuação enquanto profissional na AP? Como você vê a atuação do nutricionista na pratica? E na APS?
Categoria 2 - Práticas acadêmicas no curso de nutrição	Durante a graduação houve aulas práticas? Se sim, que praticas vocês realizaram? E em relação à APS? Como essas práticas podem contribuir para a sua atuação como profissional?
Categoria 3 - A APS como cenário de atuação do profissional nutricionista.	Como você vê a atuação do nutricionista na pratica? E na APS? O que você sugere para melhorar a formação profissional do nutricionista que irá atuar na APS?

2.5.1 Categoria 1: o processo de formação e atuação do nutricionista na APS

As participantes teceram considerações sobre a formação do nutricionista voltada para uma atuação na APS; a bagagem teórica é valorizada e observada como suficiente para essa atuação. As falas abaixo exemplificam o que foi considerado na categoria.

Com relação aos teóricos né?! aos conhecimentos teóricos, a gente aprendeu muita coisa na graduação né, mas eu diria que principalmente os relacionados à PNAN[...] (Bianca).

[...] Que também ao longo dos estágios os professores eles incentivam...

que a gente obrigatoriamente tem que passar pelas 3 áreas e com a mesma quantidade de carga horária e, eles incentivam que a gente busque enxergar como essas 3 áreas vão estar interligadas, né?! também, como o papel do nutricionista numa área vai impactar na outra e, eu particularmente tive essa oportunidade de ver (Bianca).

Se eu fizer um compilado do todo da graduação, eu realmente, hoje reconheço que a nossa grade, especificamente, ela contempla muito, ela é muito abrangente. Então, assim, eu vejo que eu vou conseguir aproveitar muita coisa do que eu vivenciei ou do que eu vi na teoria... (Paula).

Assim, existe oferta de estágio durante a graduação, embora nem todos consigam vivenciar cenários de atuação nas unidades básicas de saúde. Bianca afirmou que foi sensibilizada para frequentar as 3 áreas de estágios durante o decorrer do curso.

Para Recine (2012), o profissional nutricionista precisa desenvolver conhecimentos, competências e habilidades para atuar em políticas e programas visando à promoção da saúde e prevenção de doença em âmbito local, regional e nacional, além de reconhecer a saúde e a alimentação como direitos de forma que sua atuação garanta a integralidade da atenção à saúde.

A reflexão quanto à formação em nível de graduação não deve estar limitada à adequação das disciplinas que constituem o currículo, devendo ocorrer de forma transversal, com novas metodologias e incentivo de atividades que contribuam para desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança, tomada de decisões, ética e trabalho em equipe, de forma interdisciplinar (AGUIAR; COSTA, 2015).

Para Marran (2011), o estágio faz parte da grade curricular de um grande número de cursos universitários no Brasil e ocorre quando a docente parte dos fundamentos técnicos específicos e da bagagem de conhecimentos teóricos, avançando para melhor resolver os problemas encontrados no ciclo profissional, além de continuar as resoluções científicas e a busca pelo que lhe trará melhores resultados, com base no aspecto ético e na contribuição à comunidade.

O estudo de Banduk e Batista (2009) analisa como tal se concretiza na graduação de nutricionistas, a partir de depoimentos de professores e discentes dos cursos de Nutrição no município de São Paulo. Eles deixam claro o grau de importância que os estágios possuem para os estudantes, e a possibilidade de momentos fundamentais de desenvolvimento para a construção da identidade profissional.

A partir das falas das participantes é possível notar que a bagagem teórica é

valorizada e vista como suficiente. Todavia, as mesmas sentem a necessidade de maior abrangência das práticas, principalmente nos seguimentos ligados a APS, durante a graduação. A discussão das políticas públicas durante a formação foi citada pelas pesquisadas, destacando aspectos da atuação profissional na APS:

Conhecimentos teóricos, vários né?! das políticas que a gente viu, todas essas políticas são muito importantes né, para a gente levar pra nossa atuação profissional né, PNAN, PNAE, tudo, todas essas políticas a gente leva [...] (Joana).

[...] a gente ver isso muito na teoria e quando vai para pratica a gente percebe muito, então geralmente são pacientes que tão... Tem um contexto muitas vezes de baixa renda, tem muita gente na família, tem que trabalhar para sustentar, então a gente tem que levar em consideração todos esses fatores para a intervenção (Carla).

[...] Da maior importância, né, que é o conhecimento, principalmente os ambulatórios específicos que a gente participou, mas também, além do conhecimento, o saber cuidar, o tratar né, e no PET-Saúde seria a questão do trabalho em equipe, acho que é muito importante (Maria).

O que se verifica na fala de Maria, quando expõe sua experiência, é que as práticas, aliadas ao conhecimento, são valorizadas durante a graduação.

Recineet *al.* (2012) propõem

[...] a necessidade de aumentar a oferta de disciplinas que contribuam para a formação de profissionais voltados para o SUS, com capacidade de analisar problemas nutricionais considerando o contexto histórico-político-econômico-demográfico-ambiental e epidemiológico (p. 21-33).

Na concepção de Albuquerque (2008), a integração ensino-serviço compreende o desenvolvimento de trabalhos coletivos pactuados, planejados e integrados de docentes e discentes dos cursos de graduação na área de saúde, aliados com os funcionários que compõe as equipes e unidades prestadoras de serviços de saúde. Os principais objetivos dessa aliança são a qualidade da atenção à saúde dos cidadãos, seja ela coletiva ou individual, a excelência da formação profissional e a qualificação e desenvolvimento dos trabalhadores.

As estratégias e ações implementadas para a integração ensino-serviço, com o objetivo de acrescentar na formação dos profissionais das áreas de saúde em consonância com normas e princípios do SUS, configura-se uma importante ferramenta na produção e no desenvolvimento da prestação de serviços com

qualidade e abrangência adequadas. Portanto, a integração entre ensino e serviço no contexto da APS proporciona não somente a melhoria profissional ou da qualidade da prestação dos serviços, mas aponta dificuldades e pontos críticos, além das potencialidades e avanços no campo da saúde pública.

Para Ferraz (2012), o conceito de PET-Saúde é entendido como um processo logístico de interação acadêmica e a sociedade, promovendo aprendizados únicos para todos os interessados, pois promove a troca de experiências e conhecimentos. Utilizando de estratégia que visa fortalecer a construção coletiva e o desenvolvimento das instituições, além de aproximar as academias dos trabalhadores e permitir que todos estejam alinhados dentro das diretrizes e normas que norteiam os serviços de saúde, assim adquirindo experiências inovadoras no processo ensino-aprendizagem e na formação dos profissionais das áreas de saúde.

Ainda nesse sentido, o ponto forte das experiências no campo do PET-Saúde foi o aprendizado fundamentado nas realizações das atividades e na troca de saberes, que beneficiou a formação e assimilação de conhecimentos. Tais experiências na realidade profissional do seguimento PET contribuíram para a formação do graduado em nutrição, pois estreitam a distância entre o conhecimento teórico adquirido na academia e a prática profissional. A prática no contexto profissional acrescenta maior engajamento social, autonomia, protagonismo, resoluções de problemas e alargamento da concepção da realidade do estudante sobre as questões de saúde e nutrição no âmbito do Sistema Único de Saúde (FERRAZ, 2012).

O objetivo do PET Saúde é a aproximação da realidade com a bagagem teórica, baseada nas normativas curriculares vigentes, constituindo as bases de conhecimento da realidade profissional do graduando. Com isso, pode-se dizer que a experiência no PET-Saúde colabora para estimular as resoluções e a superação dos desafios no contexto de formação na área da saúde, especificamente na Nutrição. Assim, torna-se clara a importância de incentivar a reflexão dos discentes sobre as questões de saúde e nutrição no âmbito do SUS, bem como sobre seu importante papel enquanto acadêmico/profissional.

O trabalho interdisciplinar e multiprofissional é de fundamental importância para a boa atuação do profissional nutricionista, pois pressupõe a interação de saberes e experiências entre profissionais da equipe, com foco na integralidade do cuidado (AGUIAR; COSTA, 2015).

Maria também se refere o trabalho em equipe, enquanto Carla reflete sobre a atuação do nutricionista, levando em consideração o contexto em que o indivíduo está inserido:

A gente não tem muito né, na pratica acadêmica a gente não tem muito essa questão do trabalho em equipe, e com o PET pude viver [...] Tive esse privilegio, né!? De fazer parte de uma equipe multi e, eu acho que o crescimento foi muito além do conhecimento [...], tive a questão de saber lidar com a equipe, de saber escutar, de saber compartilhar conhecimento que eu achei de extrema importância, para mim (Maria).

[...] entender que todo e tudo que estar ao redor da comunidade e que faz parte da saúde, então a escola, a igreja, você entender o individuo não só como o fator doença, mas um indivíduo que ele está inserido no contexto social (Carla).

O trabalho em equipe é definido como um conjunto de ações integradas pelos membros das equipes de saúde, sempre com o intuito de solucionar e resolver as necessidades da população mediante o acúmulo de conhecimentos dos profissionais participante (MARTINS *et al.*, 2012). Em seu estudo, Kell e Shimizu (2010) explanam que é fundamental o trabalho em equipe para a população, principalmente relacionado à APS. A produção de ações voltadas para saúde deve partir de princípios das interdisciplinaridades, multidisciplinaridades e da transdisciplinaridades.

Segundo estudo de Aguiar e Costa (2015), o que se tem observado é que os nutricionistas da APS possuem pouca experiência profissional, não se consideram qualificados para atuar em saúde da família e apresentam dificuldades de assimilação do contexto social, pois a graduação não proporcionou segurança para execução das atividades nesse cenário.

Já Pinheiro *et al.* (2012) deixam claro que a percepção dos profissionais de Nutrição em saúde pública, em relação ao perfil de formação acadêmica, indicou muitos obstáculos e desafios a serem solucionados. Dentre eles, um que está relacionado à superação da linearidade do processo de aquisição de conhecimento acadêmico e a lógica da transmissão desse conhecimento na execução de suas atribuições, fortalecendo a valorização do trabalho interdisciplinar, a prática da realidade profissional e a capacidade de análise crítica ao longo da formação.

Para tal, o desenvolvimento da vontade, com o brilho no olhar, é necessário para ampliar o horizonte de saúde, para (inter)agir com os demais profissionais, de

forma integrada e multidisciplinar, rumo à produção de um novo conhecimento que funcionará como o farol para a prática contextualizada de um trabalho em equipe interdisciplinar (PERREIRA; LIMA, 2017).

Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar e multiprofissional é de fundamental importância para a boa atuação do profissional nutricionista, pois pressupõe interação de saberes e experiências entre profissionais da equipe, com foco na integralidade do cuidado (AGUIAR; COSTA, 2015).

2.5.2 Categoria 2: práticas acadêmicas no curso de nutrição

Mediante a análise das falas das entrevistadas foi possível observar diferentes descrições de como se concretizaram as experiências nas diversas disciplinas de saúde pública durante o período de formação do curso de nutrição (percurso acadêmico até o 8º período).

A fala de Maria refere-se às experiências acadêmicas curriculares e outras práticas que ocorreram através de atividade de projeto de extensão.

[...] a gente teve praticas ambulatoriais, no meu caso especifico, eu tive ambulatório de cardiologia, ambulatório de materno infantil e ambulatório normal adulto idoso. É o ambulatório que tem. Como extracurricular, tive prática no NASF e em equipe multi na AP, no NASF [...] Assim né, no PET (Maria).

[...] agente fez uma pesquisa nos shoppings, foram separados os grupos, ai cada grupo ficou responsável por um restaurante dos shoppings aqui de Maceió, então a gente observou cardápios [...] (Ana).

E em saúde publica da mesma forma também, a gente visitou vários locais, varias unidades de saúde, teve a oportunidade ver como era que funcionava, como era a atuação do NASF (Bianca).

Na fala das pesquisadas foram identificadas mais menções às atividades teóricas do que às práticas nas disciplinas relacionadas à Saúde Pública, fato que é destacado nas falas de Dayse e Ana, que relataram ter menos experiências formativas ligadas a APS.

Sim, tivemos práticas. Não tanto, por exemplo, disciplinas de nutrição e saúde pública era mais teoria. Isso, eu não me recordo de ter práticas não (Dayse).

Sim, ouve sim, a gente fez uma pesquisa no shopping [...] Não me recordo não. Na AP, eu não me recordo (Ana).

[...] A gente teve práticas de [...] Geralmente visitas, quando é [...] Mas em saúde pública, assim, tinha mais visitas, a gente fazia visitas nos locais [...] (Carla).

[...] Porque como muitas vezes o que a gente estuda na faculdade se torna o conceito muito abstrato, assim que a gente não consegue visualizar na realidade como seria, acaba que a gente não consegue reter tanto, como seria a atuação no dia a dia então isso contribuiria para uma melhor [...] Uma ampliação na nossa visão e com isso a maior efetividade no caso quando a gente fosse exercer a nossa profissão, eu acredito (Dayse).

No sentido de consolidar a prática, Peduzzi (2016) afirma ser necessário o conhecimento das resistências encontradas ao longo do percurso. Caso contrário, corre-se o risco de reforçar conceitos e modelos tradicionais, bem como o de se deparar com uma abordagem biomédica inflexível, uma atuação profissional isolada e autônoma no campo complexo que é o da saúde.

As falas de Maria e Carla abordam as atividades realizadas em projetos de extensão e sua importância para a fixação dos conhecimentos teóricos e fixação da aprendizagem como campo de práticas, além do destaque para o trabalho em equipe, descobrindo como se desenvolvem as atividades nesse contexto:

[...] então como PET-saúde eu fiz parte também, tive experiência com o NASF, trabalho multi, essas coisas, mais voltada para a atenção básica, de diversos pontos, principalmente a parte do conhecimento, uma das principais [...] Da maior importância, que é o conhecimento, principalmente os ambulatórios específicos que a gente participou [...] (Maria).

[...] então tem o PET, então poderia ser um fortalecimento [...] que é uma proposta muito boa e oportunidade do estágio extracurricular na área (Carla).

O grau de importância da extensão universitária define como as relações teóricas e práticas se alinham em um processo científico e social por meio dos vínculos e da troca de conhecimentos e experiências entre universidade e sociedade. Uma das principais funções da extensão é desempenhar atividades na formação profissional além de acrescentar visão crítica sobre os contextos sociais e suas demandas (PUHL; DRESCH, 2016).

O segundo Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2016-2019) enfatizou a importância de ações no tocante às atividades de pesquisa e extensão em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Entretanto, a extensão universitária na área nutricional traz em si duas vertentes importantes, o desafio e a possibilidade de

um caminho para a construção de conhecimento compartilhado, visando em geral à transformação dos cidadãos e dos contextos sociais, mediante a articulação entre diferentes conhecimentos e práticas.

A pesquisa está intrinsecamente no processo de ensino, assim como a extensão pode estimular os discentes a analisar e a pesquisar, podendo ainda ser um *lócus* de ensino-aprendizagem. Portanto, as dimensões podem se fundir formando uma percepção e contextualização dos dados pesquisados.

Para Puhl e Dresch (2016), o princípio da indissociabilidade é um todo que age conforme ensino, pesquisa e extensão, agrupados e pensados de maneira articulada com variáveis distintas e unificadas de saberes. A pesquisa de extensão universitária composta por essa tríade se torna componente importante da fundamentação social e democrática do conhecimento em segurança alimentar e nutricional, permeada pela teoria acadêmica e a sociedade como um todo.

Segundo Paulo Freire (2006), o processo de extensão ultrapassa as fronteiras de sua análise semântica, o que retêm e busca os extensionistas é disseminar todas as experiências e saberes aos outros, para que possam dar continuidade às transformações através das relações de conhecimento entre ser indivíduo e mundo, aperfeiçoando-se nas complexidades críticas destas relações.

A literatura estudada aponta desafios a serem vencidos quanto às mudanças no modelo de formação em nível de graduação. Para além da adequação de disciplinas, a mudança requer melhor organização de práticas na rede de saúde e aprofundamento nas discussões da formação atual dos futuros profissionais nutricionistas para atuar na área de saúde pública (NEVES; SOUZA; VASCONCELOS, 2014).

O tipo de vínculo estabelecido entre Instituições de Ensino Superior (IES) e serviços de saúde influencia diretamente na qualidade da formação em saúde. Empecilhos como planejamento inadequado e comunicação insuficiente são apontados como fatores de interferência na formação prática do discente (COSTA *et al.*, 2012).

Para a formação em nutrição no país, as DCN recomendam sua reorientação para o fortalecimento do SUS e também recomendam que as atividades práticas estejam presentes desde o início e ao longo do curso, interpondo toda a formação profissional de forma integrada e multidisciplinar (BRASIL, 2001).

Diante disso, é primordial a parceria entre universidade e serviços de saúde,

favorecendo espaços coletivos de práticas das ações de assistência na área da saúde pública. Enunciar e compartilhar responsabilidades através de instrumentos jurídico-legais, pactuados entre IES e gestão da saúde, com perspectiva no planejamento de longo prazo, são medidas recomendadas para melhoria da integração ensino-serviço e, conseqüentemente, para a melhoria da formação acadêmica (DEMARZO *et al.*, 2012).

Segundo Câmara *et al.*(2016), é necessário estabelecer o apoio institucional das universidades e se fortalecer com as políticas indutoras de formação para tornar possível a ampliação do diálogo, bem como manter efetiva articulação entre gestores dos serviços (em todos os níveis de governo), universidades, profissionais, órgãos reguladores das profissões, usuários e população, com o objetivo de superar os modelos predominantes de educação e prática uni profissional, que não correspondem às reais necessidades de saúde da população.

As observações aqui efetuadas sobre as práticas acadêmicas para formação profissional são coerentes com o que se preconiza no SUS, em especial na APS, e corroboram com o observado na literatura científica acerca do tema. Os resultados da pesquisa convergem com os de Aguiar e Costa (2015), em “Formação Profissional de nutricionista que atuam na APS, especificamente, nos NASF”, área ligada a nutrição e saúde pública.

2.5.3 Categoria 3: a APS como cenário de atuação do profissional nutricionista

A atuação do nutricionista na prática da APS é considerada importante pelas pesquisadas, existindo compreensões diversas da prática desse profissional. Algumas destacam a atuação na prevenção de doenças e promoção da saúde.

O nutricionista ele é de extrema importância pra a prevenção de algumas doenças, que a gente sabe que em geral o público que procura AP já é um público que tem uma alimentação muitas vezes que não [...] (Carla).

[...] então, assim, quando chega aAPS a gente não entendo contexto das pessoas que estão procurando aquele tipo de serviço, então coisas fictícias que a gente vai colocando na cabeça do tipo que todo mundo tem que comer alimentos integrais, tem que comer oleaginosas, e esse tipo de coisas [...] quando o pessoal não tem condição nenhuma e, ali a realidade é diferente. Então eu acho que a continuidade, o fortalecimento [...] Das disciplinas durante a graduação [...] Sobre SUS, eu acho que isso faria grande diferença, sobre a saúde pública de forma geral, sabe? (Paula).

Existe a compreensão entre as pesquisadas de que, além da prevenção e garantia do DHAA serem importantes para a população, também possibilitam a economia de gastos para o SUS:

Eu compreendo que nós somos atores importantes para promoção da saúde da população, só que a gente faz parte de um todo, ou seja, tem que, juntamente com outros profissionais tentar intervir na saúde da população e com isso alcançar melhores resultados. A gente sabe que a saúde não depende só de um fator, o conceito ampliado de saúde envolve vários fatores que contribuem para que o indivíduo seja considerado saudável, então a gente tem que contribuir né? com a promoção de alimentação adequada e saudável para garantir o direito à alimentação de toda população (Dayse).

Eu acho que é primordial, eu acho que deveria ser dado uma importância maior, né!? Para a atuação do nutricionista na atenção primária, porque ajuda na prevenção de muitas doenças crônicas, no agravamento e até na prevenção do surgimento dessas doenças, então eu acho que é primordial, a atuação do nutricionista na AP, ajuda até a diminuir os custos com a saúde, se for desenvolvida de uma forma melhor, porque com essa prevenção maior, vai ter um custo menor com o agravamento futuro, é isso o que eu acho (Joana).

A literatura aponta que a inserção do nutricionista é fundamental para que seja possível avançar na integralidade do cuidado, diante do quadro de morbidade da população com crescente prevalência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) (NEIS *et al.*, 2012). Segundo Pinheiro (2008), a inserção do profissional nutricionista na APS, especificamente nas equipes de ESF, é de suma importância para as análises e observações acerca das complexidades referentes à alimentação e da prevenção de doenças causadas por estilo de vida e hábitos alimentares inadequados. Além de fazer a prevenção e controlar o consumo de forma adequada através da atenção primária à saúde, a atuação do profissional nutricionista na atenção primária proporciona acolhida imediata e humanizada, buscando, muitas vezes, a solução ou definição do melhor encaminhamento para sua resolução dos problemas enfrentados.

Em suas falas, Dayse e Maria mencionam a importância desse profissional para a promoção de saúde, fortalecimento e a efetividade do SUS atuando na APS:

Eu acho muito importante que o nutricionista seja inserido nesse âmbito, nessa área de APS, porque é uma área que [...] É um âmbito que você vai é realizar ações de promoções da saúde, também pode evitar que haja uma sobrecarga no sistema, então [...] A gente pode estar contribuindo para fortalecer o sistema de saúde e também evitar que ele seja sobre carregado, através dessas ações [...] Desses atendimentos que são desenvolvidos [...] Isso na pratica que eu percebo, assim que o nutricionista

é importante para compor essas equipes de APS [...] Pra está sendo a porta de entrada ali no sistema e seja mais efetivo também (Dayse).

Eu acredito que o nutricionista é de extrema importância principalmente na questão de prevenção, que é um dos principais focos da atenção primária, tendo em vista que a maioria das doenças crônicas, as principais causas de comorbidades no país estão relacionadas à alimentação [...] (Maria).

As pesquisadas discorrem acerca de melhorar a formação profissional do nutricionista que irá atuar na APS:

[...] as disciplinas como algumas de saúde pública poderia pensar em uma forma de desenvolver essas aulas práticas e também convidar profissionais que atuem [...] pra ter um contato maior com a realidade que eles estão inseridos, pra ampliar a visão dos futuros profissionais, que são os estudantes, acredito... (Bianca).

[...] mais aulas praticas que ajudaria muito e durante a graduação, porque conseguiria ver a pratica e trazer para sala de aula durante a formação, porque quando a gente pega o estágio no final, a gente não volta mais para sala de aula para discutir [...] (Ana).

O nutricionista também pode atuar como o profissional que supre espaços na formação de outros profissionais da equipe, no tocante aos conhecimentos específicos da nutrição, diante da necessidade de abordagem sobre alimentação e nutrição. Portanto, valoriza-se o trabalho multidisciplinar da equipe de ESF, que pode destacar a prevenção de doenças na reorganização do modelo de atenção à saúde — ou seja, facilitar a transição de um modelo assistencialista para um modelo de promoção da saúde (NEIS *et al.*, 2012).

São poucos os profissionais formados para a atuação na APS, algo que talvez seja causado pela pouca aproximação dos profissionais com a realidade de vida e saúde das pessoas, com uma formação centrada em técnicas e com a fragmentação do trabalho em saúde (COSTA; BORGES, 2015). Pode-se pensar que as IES podem estar reproduzindo essa lógica fragmentada, tendo em vista que pouco propicia espaços de reflexão e discussão sobre os processos de formação/atuação.

Assim é importante reforçar, que:

As DCN orientam uma formação profissional segundo as diretrizes e os princípios do SUS, considerando as necessidades de saúde individuais e coletivas e reorientando o modelo assistencial, de forma a valorizar a promoção da saúde, salientando os seus determinantes sociais (BRASIL, 2001).

Para o Conselho Federal de Nutrição (CFN), o nutricionista deve pautar sua atuação enfatizando os determinantes dos agravos e distúrbios alimentares e nutricionais que acometem a população, favorecendo a segurança alimentar e nutricional da população assistida (BRASIL, 2008). Conseqüentemente, os discentes, futuros profissionais nutricionistas, devem ser formados de acordo com o referencial das DCN para a atuação no SUS (COTTA; MENDONÇA; COSTA, 2011). As diretrizes recomendam que a formação em nutrição no Brasil esteja reorientada para o fortalecimento desse Sistema, de modo que a graduação deveria evidenciar e enunciar um processo de ensino-aprendizagem capaz de colocar no mercado de trabalho profissional preparados para compreender, investigar e intervir na busca da justiça social, que implica a saúde e a SAN como direito de cidadania dos indivíduos, garantindo-o DHAA.

Quanto à atuação na APS, o CFN orienta:

A ação do nutricionista na atenção primária à saúde deve-se pautar pelo compromisso e pelo conhecimento técnico da realidade epidemiológica e das estratégias e das ferramentas de ação em saúde coletiva. Sua atual inserção nesse nível de atenção à saúde ainda está longe do recomendado e do necessário para lidar com a realidade epidemiológica nacional (BRASIL, 2015).

Nesse contexto, os resultados obtidos podem contribuir para um debate sobre formas de proporcionar a inserção de discentes na atenção primária como profissional que tem, na sua prática, a integração das dimensões biológica, social e ambiental (BORELI *et al.*, 2015).

2.6 Considerações finais

As observações elencadas nesta pesquisa permitem uma reflexão sobre as concepções teóricas e os processos de formação profissional do nutricionista no curso pesquisado. Problematizar o processo de formação sobre a atuação do nutricionista na APS requer discussões entre IES e serviços de saúde para desenvolver ações colaborativas que facilitem o engajamento do aluno em cenários de prática, desde os períodos iniciais, com potencial para melhorar a formação do futuro profissional frente ao conhecimento adquirido. Para mais, é pertinente o fortalecimento da integração ensino-serviço para que as carências, limitações e

desafios estruturais da universidade e dos serviços sejam assimilados e que ocorram avanços na perspectiva de enriquecimento das contribuições à rede assistencial.

Ainda que os discursos das pesquisadas apresentem, a princípio, uma convergência voltada para a formação restrita às disciplinas curriculares na graduação, evidenciam ainda outras experiências formativas, como o PET-Saúde, que foram importantes para nortear a prática profissional na APS, apesar de se tratar de uma extensão com poucas vagas ofertadas. Vimos que esse programa de extensão foi preenchendo, em certa medida, as lacunas deixadas na graduação. Além de pouco ofertadas e estimuladas durante a graduação, em especial a multiprofissional, as experiências formativas mencionadas ainda não estão incorporadas ao cotidiano dos discentes em geral. Isso pode indicar a necessidade de articulações entre discentes, profissionais, instituições de ensino e serviços de saúde para que possam dialogar e refletir sobre a formação e a atuação na APS.

Observamos que as experiências e projetos de extensão para o curso de graduação em Nutrição da IES pesquisada devem ser incentivados para possibilitar a atuação do nutricionista no âmbito do SUS, em especial na APS, bem como estimular e contribuir com a formação desses futuros nutricionistas. Consideramos ainda que, que embora seja importante conhecer o APS na graduação, os desafios precisam ser enfrentados para melhorar a formação acadêmica na área. É preciso buscar estratégias, no campo acadêmico e nas atividades práticas a saúde primária, para enfrentar os desafios que restringem o processo de articulação do ensino com as atividades práticas da realidade profissional. São exemplos as alianças e vínculos das instituições de ensino superior com as unidades de saúde, mediante efetivação desse planejamento, com o intuito de aproveitamento das potencialidades sobre seus papéis sociais e sua inserção nos APS.

2.7 Referências

ACIOLE, G. G.; OLIVEIRA, D. K. S. Percepções de usuários e profissionais da saúde da família sobre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Saúde debate**, v. 41, n. 115, p. 1090-1101, out./dez. 2017.

AFONSO, D. H.; SILVEIRA, L. M. C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. **Rev. Hosp. Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, ano 1, suplemento, p. 82-86, set. 2012.

AGUIAR, C. B.; COSTA, N. C. Formação e atuação de nutricionistas dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 207-216, mar./abr. 2015.

ALBUQUERQUE, V. S. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 32, n. 3, p. 356-352, 2008.

ALMEIDA, M. T. C.; BATISTA, N. A. Ser docente em métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do médico. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 35, n. 4, p. 468 – 476, dez. 2011.

BANDUK, M. L. S.; RUIZ-MORENO, L.; BATISTA, N. A. A construção da identidade profissional na graduação do nutricionista. **Interface**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 28, p. 11-120, jan./mar. 2009.

BARROS, C. M. L.; FARIAS, J. G. Avaliação da atuação do nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Picos/PI. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 1, n. 1, p. 140-154, 2012.

BARRALES, L. M. **Projeto para implantação do NASF**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação em Saúde) –Centro Universitário SENAC, 2009.

BORELI, M. *et al.* A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 20, n. 9, p. 2765-2778, 2015.

BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PLANSAN 2016-2019**. Brasília: MDSA, 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. O papel do nutricionista na atenção primária à saúde. **CFN.org.br**, Brasília, 2 set. 2022. Disponível em: <https://www.cfn.org.br>. Acessado em: 16 jan. 2022.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. **O papel do nutricionista na atenção primária à saúde**. 3.ed. Brasília: CFN, 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução CFN nº 380/2005**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por área de atuação e dá outras providências. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Contribuições dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família para a Atenção Nutricional**.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica no. 39**. Brasília: Ministério da Saúde. 2014.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de Atenção Básica no.27**.Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BURLANDY L. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersectorialidade no âmbito federal de governo.**Rev.Ciênc Saúde Coletiva**, v. 14, p. 851-860, 2009.

CÂMARA, A. M. C. S.*et al.* Educação interprofissional no Brasil: construindo redes formativas de educação e trabalho em saúde**Interface, comunicação, saúde, educação**,Botucatu, v. 20, n. 56, p. 5-8, 2016. Acesso em: 15 jan. 2022. Disponível em: 10.1590/1807-57622015.0700.

COSTA, J.R.B. *et al.* Formação Médica na Estratégia de Saúde da Família: percepções discentes. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 387-400, 2012.

COSTA, M. V.; BORGES, F. A. O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. **Interface, comunicação, saúde, educação**, v. 1, p. 753-763, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0753.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022

COTTA, R.M.M.; MENDONÇA, E.T.; COSTA, G.D. Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. **Rev.PanamSalud.**, v. 30, n. 5, p. 415-421, 2011.

DEMARZO, M.M.P. *et al.* Diretrizes para o ensino na Atenção Primária à Saúde na Graduação em Medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 143-148, 2012.

FERRAZ, L. O PET-Saúde e sua interlocução com o Pró-Saúde a partir da pesquisa: o relato dessa experiência. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 1, p. 166-171. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000200023>.

FERREIRA, M. L. S. M.; COTTA, R. M. M.; OLIVEIRA, M. S. Construção coletiva de experiências inovadoras no processo ensino-aprendizagem na formação de profissionais da saúde.**Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 240-246,2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

JUNQUEIRA, T.S.; COTTA, R.M.M. Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências. **Dep. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 5, p. 1459-1474, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014195.11932013

KELL, M. C. G.; SHIMIZU, H. E. Existe trabalho em equipe no Programa Saúde da Família? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, supl. 1, p.1533-1541, 2010.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-Aprendizagem: uma Interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v. 5, 2001.

MALHEIROS, B.T. **Metodologia de pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC; 2011.

MARRAN, A. N. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **E-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 1-19, 2011.

MARTINS, A. R. *et al.* Relações interpessoais, equipe de trabalho e seus reflexos na atenção básica. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 6-12, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NEIS, M. *et al.* A Importância do Nutricionista na Atenção Básica à Saúde. **Rev. Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 2, p. 399-414, 2012.

NEVES, J.; SOUZA, A.A.; VASCONCELOS, F.A.G. Formação em Nutrição em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Santa Catarina: reflexões sobre o processo de ensino para fortalecer o Sistema Único de Saúde. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 27, n. 6, p. 761-773, nov./dez., 2014.
DOI: <https://doi.org/10.1590/1415-52732014000600010>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Declaração de Alma-Ata. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde - Alma-Ata**. URSS, 6-12 set. 1978.

PÁDUA, J. G.; BOOG, M. C. F. Avaliação da inserção do nutricionista na Rede Básica de Saúde dos municípios da Região Metropolitana de Campinas. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 4, p. 413-424, jul./ago. 2006.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: Conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103-109. 2001.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, p. 199-201, 2016. Disponível em: ISSN 1807-5762.
<https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PERREIRA, M.L.; LIMA, R.C.G.S. Percepções sobre a formação, o mercado de trabalho e o papel do nutricionista no núcleo de apoio à saúde da família. **Rev. Bras. Tec. Sociais**, v.4, n.1, 2017. DOI: 10.14210/rbts.v4.n1.p61-74

PINHEIRO, A. R. O. *et al.* Percepção de professores e estudante em relação ao perfil de formação de nutricionista em saúde pública. **Rev, Nutr.**, v. 25, n. 5, p. 631-643 out. 2012.

PUHL, M. J.; DRESCH, Ó. I. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **Di@logus**, v. 5, n. 1, p. 37-55, 2016.

RECINE, E. *et al.* A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. **Rev. Nutr.**, v. 25, n. 1, fev. 2012.

RIBEIRO, V. M. B. **Formação Pedagógica de Preceptores do Ensino em Saúde.** Juiz de Fora: UFJF, 2011.

TRAJMAN, A. *et al.* A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde 2009. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 24-32, 2009.

VASCONCELOS, F. A. G. Combate a fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 14, n. 4, p. 439-434, 2005.

3 PRODUTO EDUCACIONAL: WEBINÁRIO SOBRE ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

3.1 Tipo de Produto

Webinário.

3.2 Título em Português

Uma Conversa sobre os Cenários de Atuação do Nutricionista na Atenção Primária a Saúde.

3.3 Título em Inglês

A Conversation on the Nutritionist's Action Scenarios in Primary Health Care.

3.4 Público-alvo

Estudantes e docentes do curso de nutrição, profissionais da saúde e demais interessados na temática.

3.5 Introdução

O avanço tecnológico na comunicação e informação digital proporcionou uma junção entre espaço e tempo, demonstrando que o distanciamento espacial já não provoca distanciamento temporal. Nesse sentido, tal fato ocasiona a simultaneidade não espacial, na qual os acontecimentos podem ser mostrados não mais apenas na relação “mesmo tempo-mesmo espaço”, mas também com a possibilidade de simultaneidade: “mesmo tempo \leftrightarrow outros espaços”. Essa evolução foi de extrema importância para o trato com as adversidades no contexto de pandemia do COVID-19 no Brasil, estando cada dia mais presente (MELO *et al.*, 2021).

Os recursos tecnológicos integrados entre si podem proporcionar a automação e/ou comunicação de vários processos existentes no ensino ou em outras áreas, beneficiando os profissionais nas suas tarefas diárias, além de

proporcionar maior rapidez e abrangência dos conteúdos (CUNHA *et al.*, 2012). Tais recursos tecnológicos na educação brasileira foram viabilizados a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual, frente às mudanças oriundas do crescente desenvolvimento tecnológico, tornou-se necessária para preparar profissionais para o campo dos recursos científicos e tecnológicos (CARVALHO, 2015).

As estratégias de ensino via Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e metodologias ativas foram fortemente vinculadas ao avanço e à atualização das tecnologias digitais, uma vez que estas refletem a transformação da sociedade e trazem componentes colaborativos aos diversos contextos em que se inserem (MELO *et al.*, 2021). No contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, as TDICs auxiliaram no remodelamento das instituições, na forma de trabalhar, de se relacionar, de professar a fé, de comprar, e também de aprender (MELO *et al.*, 2021).

Nesse cenário, diversas atividades educacionais precisaram se reinventar. A solução encontrada foi a apropriação de ferramentas digitais com maior frequência, a exemplo do webinar, videoconferência que vem sendo bem utilizada até os dias atuais. Na tradução da língua inglesa para a portuguesa, o termo webinar quer dizer um seminário realizado pela internet, ao vivo ou não, com hora marcada, em uma plataforma que permita ao público assistir ao conteúdo divulgado e interagir, independentemente de sua localização espacial (PALMA; D'ALAMA, 2020).

Como ferramenta para intervenção educacional, o webinar possui vantagens e desvantagens. Entre as vantagens, tem-se a discussão em tempo real, com interação de imagem e áudio independente da localização espacial, mas que requer a utilização de equipamentos e rede de internet de muita qualidade, o que pode ser uma desvantagem para alguns públicos (PALMA; D'ALAMA, 2020). Atualmente, existe mais de uma plataforma que pode ser utilizada para a realização da videoconferência — a título de exemplo, podemos citar o YouTube.

O webinar que descrevemos a seguir corresponde a um produto desenvolvido a partir dos resultados alcançados na pesquisa denominada AQUISIÇÃO DE SABERES PARA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: percepção de discente do curso de nutrição de uma universidade de Alagoas, que fundamentou o trabalho acadêmico de conclusão de curso (TACC), e que consiste numa exigência do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde

(PPGES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (FAMED-UFAL), para a obtenção do título de mestre.

O profissional nutricionista pode atuar na formação de outros profissionais para suprir espaços no tocante aos conhecimentos específicos da nutrição, diante da necessidade de abordagem sobre alimentação e nutrição (NEIS *et al.*, 2012). A inserção do nutricionista na APS, através dos Núcleos Ampliados à Saúde da Família (NASF), tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento das ações e estratégias que reforçam a atenção nutricional à sociedade desde os primeiros anos de vida e a qualificação da educação continuada em saúde e nutrição para os demais profissionais das Equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF) (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, a escolha da produção de um webinar como produto educacional a ser divulgados entre estudantes e docentes da UFAL, profissionais da saúde e demais interessados, mostra-se relevante por facilitar o acesso a conteúdos atualizados, apresentados e discutidos por representantes da academia e dos diversos serviços de saúde para um público ampliado que demonstre interesse pelo tema.

No citado webinar foram abordados os seguintes assuntos: Cenários de Atuação do Nutricionista na Prevenção e Promoção à Saúde; Visão de um profissional nutricionista que atua na Atenção Primária e de um docente atuante na cadeira de saúde pública de uma universidade pública sobre o papel do nutricionista neste âmbito; e, finalmente, a apresentação da pesquisa realizada pela mestranda.

3.6 Objetivos

3.6.1 Objetivo geral

Discutir sobre a presença do nutricionista nos diferentes cenários de atuação da atenção primária à saúde.

3.6.2 Objetivos específicos

1. Promover um diálogo sobre os Cenários de Atuação do Nutricionista na Atenção Primária à Saúde;

2. Debater sobre os cenários de práticas na atenção primária à saúde que podem fazer parte do processo de formação teórico-prático da graduação.

3.7 Percurso metodológico

Para realizar o webinar as seguintes etapas foram percorridas:

3.7.1 Definição do portal de serviço utilizado

O portal de serviço utilizado foi o YouTube, através do canal Extensão Universitária FAMED/UFAL, acessível através do link: https://www.youtube.com/watch?v=bDS_9MiGBDA.

FIGURA 1 – Canal utilizado para apresentação do webinar



Fonte: “print” retirado da tela da página pela autora.

3.7.2 Produção de material de divulgação do evento

Nesta etapa foi confeccionado um *card* para divulgação, composto pelo título do assunto a ser abordado, pela apresentação dos mediadores e dos palestrantes,

seguida de data e hora, bem como o local da transmissão.

FIGURA 2 – Card de divulgação do evento

Faculdade de Medicina
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde

**ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Data: 25/05/2022 – Quarta-feira
Horário: 16h
Moderadoras: Cristina Camelo e Divanise Suruagy (orientadoras)

Kelly Walkyria Barros Gomes
Nutricionista (UFAL)
Mestre em Nutrição Humana (UFAL)
Nutricionista da Gerência de Promoção e
Educação em Saúde da SMS
Professora Assistente da UNCISAL

Ana Patrícia Tojal de França
Nutricionista (UFAL)
Mestre em Ensino na Saúde pela FAMED/UFAL
Nutricionista da Atenção Primária de Maceió

Profª Dra Leiko Asakura
Nutricionista (UFAL)
Doutora em Saúde Pública (USP)
Coordenadora Curso de Graduação em Nutrição -
FANUTA/UFAL

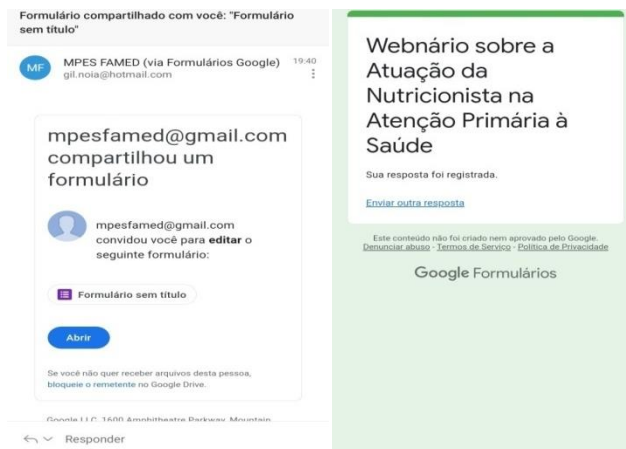
Gilvânia Nóia da Silva
Nutricionista (UFAL)
Mestranda em Ensino na Saúde pela FAMED/UFAL

YouTube

Fonte: a autora (2022).

As inscrições foram realizadas através de formulário criado pela UFAL na plataforma Google Formulários, com o seguinte link de acesso:
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScnj0H3sGwcZtNbszDRZGgRTSBFcKIYLqJl4arJqEDDY9okJw/viewform>.

FIGURA 3 – Formulário criado pela UFAL através do Google Formulários



Fonte: “prints” feitos pela autora.

3.7.3 Transmissão

O webinar foi transmitido através do YouTube, com o canal sendo acessado por meio do link enviado (https://www.youtube.com/watch?v=bDS_9MiGBDA).

FIGURA 4 – Tela da apresentação com as palestrantes e mediadoras



Fonte: “print” retirado da tela da página pela autora.

O Webinar contou com a participação de 1 mediadora e 4 palestrantes. A atividade foi realizada na data e no horário que constam no *card* acima apresentado,

com abertura da mediadora Cristina Camelo de Azevedo (orientadora), momento no qual foi explicado o objetivo do evento. A primeira palestrante foi a mestrande, que apresentou os resultados de sua pesquisa; a segunda foi a nutricionista Ms. Ana Patrícia Tojal de França, alocada na APS, que discorreu sobre a atuação do nutricionista na Atenção Básica (30 minutos); a terceira palestrante foi a Prof.^aDr.^aLeiko Asakura, que discorreu acerca da formação do nutricionista para atuação na saúde pública (30 minutos); a quarta palestrante foi a nutricionista Ms. Kelly Walkyria Barros Gomes, que fez uma abordagem sobre Cenários de Atuação do Nutricionista na Prevenção Primária e Promoção à Saúde (40 minutos). Ao final das falas foi aberto um momento de perguntas/discussão com os participantes.

3.8 Resultados

Na data do evento foram registrados 54 inscritos via Google Formulários e, por estar acessível na plataforma YouTube, tem-se como resultados desse produto: 158 visualizações até a data de 13 de Junho de 2022, com 40 likes, duração de 2 horas, 32 minutos e 58 segundos. Durante a apresentação foi possibilitado amplo debate sobre o tema abordado, com significativa interação dos participantes, através de perguntas direcionadas às palestrantes, além de comentários e contribuições sobre o tema através do *chat*.

3.9 Endereço eletrônico de acesso

https://www.youtube.com/watch?v=bDS_9MiGBDA

3.10 Considerações finais

O produto educacional decorrente do projeto de pesquisa representa uma importante contribuição para a aprendizagem dos estudantes e para a melhoria das práticas de ensino-aprendizagem nos serviços, uma vez que articula teoria e prática aproximando-os da realidade do futuro local de trabalho dos discentes.

A realização do webinar como produto educacional se mostrou pertinente e uma relevante ferramenta na disseminação e no compartilhamento do conhecimento, bem como a escolha do tema, por sua importância na área de

atuação do nutricionista, onde os cenários de atuação na APS foram expostos por profissionais conhecedores do tema e que estão na prática do dia-a-dia nos serviços; o que pode fazer toda a diferença na vida dos discentes do curso de nutrição, futuros profissionais da saúde coletiva.

Dessa forma, contamos que a caminhada de aprendizagens, a pesquisa e o produto dela decorrente contribua para novos processos de reflexão, problematização e aprendizagens na formação/atuação de profissionais/discentes, sobretudo, no contexto da APS.

3.11 Referências do produto

BRASIL. Ministério da Saúde. **Contribuições dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família para a Atenção Nutricional**. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARVALHO, R. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos**. [S.l.:s.n.], 2015. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search>. Acesso em: 18 abr. 2022.

CUNHA, R. M. R. *et al.* **Os recursos tecnológicos como potencializadores da interdisciplinaridade no espaço escolar**. [S.l.:s.n.], 2012. Disponível em: <https://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf571.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

MELO, A. S. *etal.* Webinários como uma alternativa de formação continuada: uma experiência com ferramentas digitais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p.11500-11512, jan. 2021.

NEIS, M. *etal.* A Importância do Nutricionista na Atenção Básica à Saúde. **Rev Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 2, p. 399-414, 2012.

PALMA, R.; D' ALAMA, N. **Resultados Digitais**. Disponível em: <https://www.resultadosdigitais.com.br>. Acesso em: 18 abr. 2022.

RECINE, E. *et al.* A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. **Rev. Nutr.**, v. 25, n. 1, fev. 2012.

4 CONSIDERAÇÕES GERAIS

A vivência do mestrado foi uma oportunidade única de aprendizagens diversas sobre ensino, sobre ensinar e aprender, sobre SUS, sobre APS, sobre pesquisar e modos de viver. Vários ensinamentos, com as aulas teóricas, nas atividades práticas propostas, com a convivência e os relacionamentos entre colegas de turma, com os professores, nas angústias, nos momentos difíceis e de alegrias. Diante disso, minha vida jamais será a mesma.

Todo processo foi desafiador e difícil de concluir, no entanto, muito produtivo, enriquecedor e satisfatório. Tem sido semelhante ao que vivenciamos durante toda a formação e a atuação no SUS, em especial, na APS. Realidades cheias de obstáculos, mas, ao mesmo tempo, com muitas conquistas importantes e em constantes batalhas para a sua manutenção e avanços para atenção à saúde de forma integral.

Ainda nessa lógica, pude perceber com a pesquisa, que as formações de trabalhadores para a APS durante a graduação, em especial na Nutrição, vêm passando por mudanças importantes, mas ainda com algumas lacunas, resultantes do próprio processo histórico de consolidação das profissões da área da saúde, o que implica em práticas profissionais fragmentadas. Contudo, entendemos que o trabalho aqui desenvolvido poderá contribuir para as práticas acadêmicas, para refletir e discutir os processos de formação de profissionais para atuar na APS, considerando os diferentes cenários de práticas, os avanços, entraves, bem como as alternativas para a superação dos desafios.

Nessa perspectiva, consideramos que o produto educacional decorrente da pesquisa se mostra relevante por ser uma ferramenta cuja proposta de utilização é de fácil acesso e reprodutibilidade, tanto pela academia, quanto pelos serviços de saúde, possibilitando debates durante a formação sobre os cenários e prática profissionais na APS.

Todavia, mesmo que esse trabalho apresente contribuições para a formação do nutricionista, no sentido de direcionar, a partir dos discursos de discentes do curso de nutrição, deficiências durante a formação, reconhecemos a importância de outras pesquisas que investiguem outras instituições sobre a formação para atuação na APS.

REFERÊNCIAS GERAIS DO TACC

- ACIOLE, G. G.; OLIVEIRA, D. K. S. Percepções de usuários e profissionais da saúde da família sobre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. **Saúde debate**, v. 41, n. 115, p. 1090-110, out./dez. 2017.
- AFONSO, D. H.; SILVEIRA, L. M. C. Os desafios na formação de futuros preceptores no contexto de reorientação da educação médica. **Rev. Hosp. Pedro Ernesto**, Rio de Janeiro, ano 1, suplemento, p. 82-86, set. 2012.
- AGUIAR, C. B.; COSTA, N. C. Formação e atuação de nutricionistas dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 207-216, mar./abr. 2015.
- ALBUQUERQUE, V. S. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 32, n. 3, p. 356-352, 2008.
- ALMEIDA, M. T. C.; BATISTA, N. A. Ser docente em métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do médico. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 35, n. 4, p. 468 – 476, dez. 2011.
- BANDUK, M. L. S.; RUIZ-MORENO, L.; BATISTA, N. A. A construção da identidade profissional na graduação do nutricionista. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 28, p. 11-120, jan./mar. 2009.
- BARROS, C. M. L.; FARIAS, J. G. Avaliação da atuação do nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Picos/PI. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 1, n. 1, p. 140-154, 2012.
- BARRALES, L. M. **Projeto para implantação do NASF**. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Pós-graduação em Saúde) – Centro Universitário SENAC, 2009.
- BORELI, M. *et al.* A inserção do nutricionista na Atenção Básica: uma proposta para o matriciamento da atenção nutricional. **Dep. Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 20, n. 9, p. 2765-2778, 2015.
- BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PLANSAN 2016-2019**. Brasília: MDSA, 2017.
- BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. O papel do nutricionista na atenção primária à saúde. **CFN.org.br**, Brasília, 2 set. 2022. Disponível em: <https://www.cfn.org.br>. Acessado em: 16 jan. 2022.
- BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. **O papel do nutricionista na atenção primária à saúde**. 3.ed. Brasília: CFN, 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução CFN nº 380/2005**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência por área de atuação e dá outras providências. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Contribuições dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família para a Atenção Nutricional**.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica no. 39**. Brasília: Ministério da Saúde. 2014.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de Atenção Básica no. 27**.Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BURLANDY L. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersetorialidade no âmbito federal de governo. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 14, p. 851-860, 2009.

CÂMARA, A. M. C. S. *et al.* Educação interprofissional no Brasil: construindo redes formativas de educação e trabalho em saúde. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 5-8, 2016. Acesso em: 15 jan. 2022. Disponível em: 10.1590/1807-57622015.0700.

CARVALHO, R. **As tecnologias no cotidiano escolar: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos**. [S.l.:s.n.], 2015. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search>. Acesso em: 18 abr. 2022.

COSTA, J. R. B. *et al.* Formação Médica na Estratégia de Saúde da Família: percepções discentes. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 387-400, 2012.

COSTA, M. V.; BORGES, F. A. O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. **Interface, comunicação, saúde, educação**, v. 1, p. 753-763, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0753.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022

COTTA, R. M. M.; MENDONÇA, E. T.; COSTA, G. D. Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. **Rev Panam Salud.**, v. 30, n. 5, p. 415-421, 2011.

CUNHA, R. M. R. *et al.* **Os recursos tecnológicos como potencializadores da interdisciplinaridade no espaço escolar.** [S.l.:s.n.], 2012. Disponível em: <https://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf571.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

DEMARZO, M. M. P. *et al.* Diretrizes para o ensino na Atenção Primária à Saúde na Graduação em Medicina. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 143-148, 2012.

FERRAZ, L. O PET-Saúde e sua interlocução com o Pró-Saúde a partir da pesquisa: o relato dessa experiência. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 36, supl. 1, p. 166-171. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000200023>.

FERREIRA, M. L. S. M.; COTTA, R. M. M.; OLIVEIRA, M. S. Construção coletiva de experiências inovadoras no processo ensino-aprendizagem na formação de profissionais da saúde. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 240-246, 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

JUNQUEIRA, T. S.; COTTA, R. M. M. Matriz de ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica de Saúde: referencial para a formação do nutricionista no contexto da educação por competências. **Dep. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 5, p. 1459-1474, 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014195.11932013

KELL, M. C. G.; SHIMIZU, H. E. Existe trabalho em equipe no Programa Saúde da Família? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, supl. 1, p. 1533-1541, 2010.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-Aprendizagem: uma Interação entre dois Processos Comportamentais. **Interação em Psicologia**, v. 5, 2001.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia de pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: LTC; 2011.

MARRAN, A. N. Estágio curricular supervisionado no ensino superior brasileiro: Algumas reflexões. **E-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 1-19, 2011.

MARTINS, A. R. *et al.* Relações interpessoais, equipe de trabalho e seus reflexos na atenção básica. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 6-12, 2012.

MELO, A. S. *etal.* Webinários como uma alternativa de formação continuada: uma experiência com ferramentas digitais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 11500-11512, jan. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NEIS, M. *et al.* A Importância do Nutricionista na Atenção Básica à Saúde. **Rev Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 2, p. 399-414, 2012.

NEVES, J.; SOUZA, A. A.; VASCONCELOS, F. A. G. Formação em Nutrição em Saúde Coletiva na Universidade Federal de Santa Catarina: reflexões sobre o processo de ensino para fortalecer o Sistema Único de Saúde. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 27, n. 6, p. 761-773, nov./dez., 2014.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1415-52732014000600010>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Declaração de Alma-Ata. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde - Alma-Ata.** URSS, 6-12 set. 1978.

PÁDUA, J. G.; BOOG, M. C. F. Avaliação da inserção do nutricionista na Rede Básica de Saúde dos municípios da Região Metropolitana de Campinas. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, n. 4, p. 413-424, jul./ago. 2006.

PALMA, R.; D' ALAMA, N. **Resultados Digitais**. Disponível em: <https://www.resultadosdigitais.com.br>. Acesso em: 18 abr. 2022.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: Conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103-109. 2001.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 56, p. 199-201, 2016. Disponível em: ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PERREIRA, M. L.; LIMA, R. C. G. S. Percepções sobre a formação, o mercado de trabalho e o papel do nutricionista no núcleo de apoio à saúde da família. **Rev. Bras. Tec. Sociais**, v. 4, n. 1, 2017. DOI: 10.14210/rbts.v4.n1.p61-74

PINHEIRO, A. R. O. *et al.* Percepção de professores e estudante em relação ao perfil de formação de nutricionista em saúde pública. **Rev Nutr.**, v. 25, n. 5, p. 631-643, out. 2012.

PUHL, M. J.; DRESCH, Ó. I. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o conhecimento. **DI@LOGUS**, v. 5, n. 1, p. 37-55, 2016.

RECINE, E. *et al.* A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. **Rev. Nutr.**, v. 25, n. 1, fev. 2012.

RIBEIRO, V. M. B. **Formação Pedagógica de Preceptores do Ensino em Saúde**. Juiz de Fora: UFJF, 2011.

TRAJMAN, A. *et al.* A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde 2009. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 24-32, 2009.

VASCONCELOS, F. A. G. Combate a fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 14, n. 4, p. 439-434, 2005.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa **“AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: contribuições dos discentes”**, que será realizado na Faculdade de Nutrição – FANUT/UFAL pelos pesquisadores Gilvânia Nóia da Silva (mestranda e pesquisadora responsável), Divanise Suruagy Correia (orientadora e pesquisadora) e Cristina Camelo de Azevedo (co orientadora e pesquisadora). A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a analisar as falas de discentes do curso de Nutrição sobre a aquisição de conhecimentos para atuação profissional na atenção primária em saúde;
2. A importância deste estudo é a de Identificar os conhecimentos e práticas executadas durante a formação em Nutrição que favoreceram a atuação na APS e registrar os pontos negativos e potencialidades do curso em relação a atuação do nutricionista na APS.
3. Os resultados que se desejam alcançar poderão trazer contribuições significativas para a formação do profissional nutricionista numa perspectiva de avanços em sua atuação na AP, proporcionando habilidades que possibilita realizar acolhimento, construir vínculo e promover responsabilização do autocuidado, tão importantes para o cuidado e a integralidade da assistência e humanização da saúde, conforme preconizado pelo Sistema único de Saúde;
4. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL, o estudo começará;
5. O estudo será feito da seguinte maneira: concedendo a sua participação na entrevista proposta pela pesquisadora que será realizado por vídeo conferencia em

plataforma online, em horário e data previamente agendados. A pesquisadora, primeiro se apresentará, em seguida fará uma breve apresentação explicando os objetivos da pesquisa, respeitando a sua liberdade para fazer perguntas que achar conveniente e respondendo-as adequadamente;

6. A sua participação será gravada, por meio de um gravador digital e que o material produzido será utilizado para análise;

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: cansaço, desconforto, ansiedade, receio de se expressar e constrangimento;

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: contribuir para pesquisa, compartilhar informações junto aos colegas participantes, aprofundamento de um tema de interesse e a possibilidade de contribuir para melhorias da formação;

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: os pesquisadores adotarão as medidas para minimizar os riscos: a entrevista on-line acontecerá apenas com a presença da pesquisadora e do estudante de Nutrição. Será assegurado o meu direito de não-resposta sem quaisquer prejuízos. Todas as minhas dúvidas serão esclarecidas pelos pesquisadores;

10. Você será informado (a) do resultado final do projeto e sempre que desejar será fornecido esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você e nem lhe renderá nenhum tipo de remuneração;

14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa:

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro dos Martins,
Complemento:
Cidade/CEP: Maceió – AL/ 57072-900
Telefone: (82) 3214-1857/1858

Nome: Gilvânia Nóia da Silva
E-mail: gil.noia@hotmail.com

Nome: DivaniseSuruagy Correia
E-mail: divanisesuruagy@gmail.com

Nome: Cristina Camelo de Azevedo
E-mail: cris.camelo@gmail.com

Contato de urgência: Sr(a).Gilvânia Nóia da Silva

Endereço: Conj. José Tenório A. Lins. S/N
Complemento: Apto 202, bl 19
Bairro: Serraria
Cidade/CEP: Maceió -AL/ 57046-350
Telefone: (82) 99915 – 6437

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa.

Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A.
C.Simões, Cidade Universitária.

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, _____ de _____ de 20_____.

<p>_____ Assinatura ou impressão datiloscópica do (a) voluntário (a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas</p>	<p>_____ GILVÂNIA NÓIA DA SILVA Mestranda - pesquisadora (Rubricar as demais páginas)</p>
---	---

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista

1) Como você vê a atuação do nutricionista na pratica? E na APS?

2) Durante a graduação houve aulas práticas?

3) Se sim, que praticas vocês realizaram?

4) E em relação à APS?

5) Como essas práticas podem contribuir para a sua atuação como profissional?

6) Quais os conhecimentos teóricos e práticos que servirão para a sua atuação enquanto profissional na AP?

7) O que você sugere para melhorar a formação profissional do nutricionista que irá atuar na APS?

ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DOS DISCENTES

Pesquisador: GILVANIA NOIA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38072420.5.0000.5013

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina da UFAL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.327.974

Apresentação do Projeto:

O processo ensino-aprendizagem é uma expressão atribuída ao complexo sistema de interações comportamentais entre docentes e discentes, que se caracteriza pelo desafio permanente dos profissionais da educação em construir relações interpessoais com os alunos. O docente possibilita aos acadêmicos a percepção da atuação na teoria e na prática profissional. O cenário epidemiológico que vem se configurando no mundo e no Brasil, bem como a organização atual da atenção à saúde, requer um novo perfil dos profissionais de saúde em geral e do nutricionista em particular, para se contrapor aos desafios decorrentes desse cenário. O curso de Nutrição no Brasil é norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 que prevê dentre inúmeras questões, os estágios curriculares nos serviços de saúde e sob a supervisão do nutricionista.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as falas de discentes do curso de Nutrição sobre a aquisição de conhecimentos para atuação profissional na atenção primária em saúde (APS).

Objetivo Secundário:

Identificar os conhecimentos e práticas executadas durante a formação em Nutrição que

Endereço: Av. Lourival Melo Neto, s/n - Campus A. C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (32)3214-1041

E-mail: comitedeticufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.2017.976

favoreceram a atuação na APS;

Registrar os pontos negativos e potencialidades do curso em relação a atuação do nutricionista na APS.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos informados pela autora foram mínimos, sendo possíveis sentimentos e desconforto que estarão relacionados às perguntas da pesquisa. Os meios para controlar possíveis desconfortos informados pela autora foram participação da co-orientadora do mestrado, profissional da área da saúde mental. Caso isso não seja suficiente, apoio de psicólogo da Famed/UFAL que promove assistência aos estudantes da Faculdade.

Os benefícios informados pela autora foram, mesmo que não diretamente são: contribuir para pesquisa, compartilhar informações junto aos colegas participantes, aprofundamento de um tema de interesse e a possibilidade de contribuir para melhorias da formação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de mestrado profissional de abordagem qualitativa a ser desenvolvido com 12 discentes da graduação em Nutrição da Universidade Federal de Alagoas, que estejam no nono e/ou décimo período do curso. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas online a partir de um roteiro com quatro questões abertas. A seleção da amostra será realizada através de convite pela pesquisadora após ter acesso à lista de alunos que concluíram o oitavo período do curso. A coleta de dados será realizada seguindo o decreto estadual para tempos de pandemia. Acontecerá por meio de entrevista online, será realizado por vídeo conferencia em plataforma online, em horário e data previamente agendados. Será pactuada com os participantes da pesquisa, a possibilidade de gravação das falas em áudio por meio de um gravador digital, para facilitar a sua transcrição posterior.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados.

Recomendações:

Recomenda-se aos autores que em submissões de futuros projetos todos os documentos incluídos na plataforma sejam EDITÁVEIS (opções copiar/colar), principalmente a CARTA DE RESPOSTA ÀS

Endereço: Av. Lourival Melo Neto, s/n - Campus A. C. Simões,
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (82)3214-1041 E-mail: comitedeeducufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.327/2014

PENDÊNCIAS, a fim de facilitar e agilizar a elaboração dos pareceres consubstanciados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências apresentadas no parecer anterior foram sanadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo Aprovado

Prezado (a) Pesquisador (a), lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.Sª. deve desenvolver a pesquisa conforme delimitada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo da pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja **APROVADO** pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900

UF: AL **Município:** MACEIO

Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comiteeticafufal@gmail.com

Continuação do Parecer: 4.327.674

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1623700.pdf	05/10/2020 20:10:03		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Gilvania_submissao.pdf	05/10/2020 20:09:40	GILVANIA NOIA DA SILVA	Aceito
Outros	carta_resposta_enviada.pdf	05/10/2020 20:07:02	GILVANIA NOIA DA SILVA	Aceito
Outros	Roteiro.pdf	05/10/2020 20:05:19	GILVANIA NOIA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/10/2020 20:04:48	GILVANIA NOIA DA SILVA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_autorizacao_Gilvania.pdf	15/09/2020 15:20:16	GILVANIA NOIA DA SILVA	Aceito
Orçamento	Orçamento.pdf	08/09/2020 17:13:05	GILVANIA NOIA DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CamScannerDeclaracao_cumprimento_normas_publicacao.pdf	08/09/2020 17:12:00	GILVANIA NOIA DA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	08/09/2020 16:55:50	GILVANIA NOIA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Assinada.pdf	08/09/2020 16:28:13	GILVANIA NOIA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 08 de Outubro de 2020

Assinado por:

CAMILA MARIA BEDER RIBEIRO GIRISH PANJWANI
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A - C. Simões,
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 57.072-900
 UF: AL Município: MACEIO
 Telefone: (32)3214-1041 E-mail: comitedeticautel@gmail.com

ANEXO B – Carta de Anuência do orientador

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

Carta de Anuência do Orientador para Entrega do Trabalho**Acadêmico de Conclusão do Curso - TACC**

À Secretaria do PPG em Ensino na Saúde – FAMED/UFAL

Eu, Cristina Camelo de Azevedo, na qualidade de orientadora de Gilvânia Nôia da Silva, aluna de mestrado deste Programa de Pós-Graduação, a autorizo a entregar o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso - TACC, após haver procedido à devida revisão do seu trabalho.

Título do Trabalho:

AQUISIÇÃO DE SABERES PARA ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: percepção de discente do curso de nutrição de uma universidade de Alagoas

Maceió, 09 de fevereiro de 2023

Assinatura da orientadora

ANEXO B – Comprovante da submissão o artigo à revista

The screenshot shows the top navigation bar with the logo 'Saúde em Debate' and a 'Back to Submissões' link. Below the navigation bar, the page title is 'Submeter um artigo'. A progress indicator shows five steps: 1. Início, 2. Transferência do manuscrito, 3. Inserir metadados, 4. Confirmação (highlighted), and 5. Próximos Passos. The main content area is titled 'Submissão completa' and contains the following text: 'Obrigado pelo seu interesse em publicar com Saúde em Debate.', 'O que acontece a seguir?', 'O periódico foi notificado de sua submissão e uma mensagem de confirmação foi enviada para o seu e-mail cadastrado. Assim que um dos editores revisar sua submissão, ele entrará em contato.', and 'Por enquanto, você pode:'. A single bullet point links to 'Revisar esta submissão'.

Saúde em Debate

← Back to Submissões

Submeter um artigo

1. Início 2. Transferência do manuscrito 3. Inserir metadados 4. Confirmação 5. Próximos Passos

Submissão completa

Obrigado pelo seu interesse em publicar com Saúde em Debate.

O que acontece a seguir?

O periódico foi notificado de sua submissão e uma mensagem de confirmação foi enviada para o seu e-mail cadastrado. Assim que um dos editores revisar sua submissão, ele entrará em contato.

Por enquanto, você pode:

- [Revisar esta submissão](#)

This screenshot is identical to the one above, but the 'Por enquanto, você pode:' section contains three bullet points: 'Revisar esta submissão', 'Criar uma nova submissão', and 'Voltar para seu painel'.

Saúde em Debate

← Back to Submissões

1. Início 2. Transferência do manuscrito 3. Inserir metadados 4. Confirmação 5. Próximos Passos

Submissão completa

Obrigado pelo seu interesse em publicar com Saúde em Debate.

O que acontece a seguir?

O periódico foi notificado de sua submissão e uma mensagem de confirmação foi enviada para o seu e-mail cadastrado. Assim que um dos editores revisar sua submissão, ele entrará em contato.

Por enquanto, você pode:

- [Revisar esta submissão](#)
- [Criar uma nova submissão](#)
- [Voltar para seu painel](#)

O Outlook recomenda o Microsoft Edge para visualizar seus emails. Experimente agora...

✕ Fechar [SD] Agradecimento pela submissão



Mariana Chastinet via Saúde em Debate <saudeemdebate-bounces@emnuvens.com.br>

Para: Você



Sex, 10/02/2023 13:27

GILVANIA SILVA,

Agradecemos a submissão do trabalho "Aquisição de saberes para atuação do nutricionista na atenção primária em saúde" para a revista Saúde em Debate.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da submissão: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/authorDashboard/submission/8329>

Login: 1gil

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.